

## PEDAGOGIA SOCIAL: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE

Carla Patrícia Carneiro da Costa <sup>1</sup>  
Socorro Katiussia Souza dos Reis Barroso <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar algumas obras de Paulo Freire e entender como os pedagogos sociais que atuam em Centros de Referência da Assistência Social- CRAS, Centros de Referência Especializado da Assistência Social-CREAS e Organizações da Sociedade Civil- OSC, de Fortaleza, Maracanaú e Sobral municípios cearenses, compreendem o pensamento Freireano e identificam as suas contribuições.

A abordagem metodológica de natureza qualitativa foi feita por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, cuja análise de dados foram colhidos nos questionários aplicados a catorze profissionais com graduação em Pedagogia e que hoje atuam no além muros das instituições escolares, trabalhando com a educação não-formal.

Esta pesquisa apresenta dois eixos de análise a serem discutidos: no primeiro, reflexões do pensamento de Paulo Freire e no segundo, análise dos dados pesquisados. Em seguida, apresentamos uma reflexão sobre a visão de educação de Paulo Freire e sobre a compreensão dos pedagogos participantes da pesquisa.

### DIÁLOGOS FREIREANOS MEDIADOS POR QUATRO IMPORTANTES OBRAS DO AUTOR.

A primeira obra que apresentamos é *Pedagogia do Oprimido*, escrita durante o exílio de Paulo Freire no Chile. Essa obra, iniciada com a discussão sobre “o medo da liberdade” que as pessoas massificadas sentem temendo a criticidade, o diálogo e a conscientização, por sua relevância crítica deu a Freire reconhecimento internacional e possibilitou aos educadores e estudantes da educação conhecer o método titulado com o nome do autor.

Paulo Freire propõe uma pedagogia com o oprimido e não para o oprimido, o que significaria sobre ele:

[...] pedagogia do oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade.

<sup>1</sup> Pós-graduada pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, [carlap21br@gmail.com](mailto:carlap21br@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidad Del Atlántico- Espanha, [katiussia.reis@gmail.com](mailto:katiussia.reis@gmail.com)

Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 2005b, p.34).

A liberdade é o ápice a ser conquistado pelo homem. Esta liberdade deverá ser alcançada quando homens e mulheres se tornarem o que a vocação antológica afirma sobre os mesmos: são seres humanos. Portanto, não existe “liberdade” completa se estes não forem livres, como não existe “humanidade” completa se todos os homens não forem “humanos”: a busca da liberdade e da humanidade de um, exige a busca da liberdade e da humanidade do outro.

A segunda obra que trazemos é *Educação e Mudança*, foi escrita por Paulo Freire já no final da ditadura militar no Brasil, nesta obra o autor defende que para haver mudança, inicialmente homens e mulheres devem assumir um compromisso em que passem a agir e refletir. Refletir sobre suas ações e também sobre suas relações com o mundo. Este compromisso só é possível quando o ser se reconhece como sujeito histórico e temporal capaz de criar, recriar e decidir, sendo sujeito agente de mudanças.

Assim, o compromisso verdadeiro se faz presente no sujeito que reconhece que não é neutro à realidade do mundo, da história, dos valores; que reflete o seu ato e a sua ação, o seu valor dentro desta realidade.

“Não posso ser educador se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutro. Minha prática exige de mim uma distinção. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim uma escolha entre isto ou aquilo”. (FREIRE, 2006, p. 19).

Um ser que é capaz de transformar através do ato de refletir, que é sujeito e não objeto. O educador deve ter cuidado para que o educando não seja limitado ao criar. Nos grupos desenvolvidos e/ ou nos círculos de cultura, o mediador deve dar espaço ao educando para que ele critique, crie, recrie e decida. Para que ele se perceba sujeito da sua própria história.

Na terceira obra, apresentamos *Pedagogia da autonomia*, encontramos uma obra de linguagem fácil e acessível, que o autor escreveu pensando que deveria ser livro de cabeceira de todos os educadores verdadeiramente comprometidos com a educação.

Nesta obra, Paulo Freire lista uma série de exigências que são precisas para que o mediador seja um bom profissional. Inicialmente todo educador deve ter consciência de que homens e mulheres são condicionados a viver a realidade que está à nossa volta.

O pensamento crítico deve ser ampliado sobre todas as coisas, não deve se restringir apenas há conteúdo ou temas já programados. Deve haver criticidade também sobre os assuntos políticos, sociais e econômicos, que ultrapassam os portões da escola. Conhecer a realidade do educando me proporciona fazer novas descobertas, aprender coisas novas e isso pode acontecer na prática da educação, na interação vivenciada em que aprendemos com o outro quando ensinamos

É durante essa observação que o pedagogo social pode refletir para aprender com o educando um pouco mais sobre o cotidiano em que está inserido. Ouvir o educando é respeitar seu pensamento e acima de tudo a sua realidade.

Na quarta e última obra que destacamos aqui, *Educação como prática da liberdade*, o autor acredita que a educação é um dos fatores mais importante para se alcançar a liberdade daqueles que estão massificados.

No primeiro momento da obra, Paulo Freire fala sobre a importância do homem se reconhecer como sujeito existente no mundo e não como objeto. Sujeito este que possui relações e está interligado com o mundo, e que é capaz de transformar sua própria história. Não pode ser apenas um Ser presente no mundo como se já estivesse completo, porém totalmente alienado; um objeto.

Para Freire (2005, p.51), o homem deve estar integrado com o meio em que vive como sujeito participante e crítico de sua realidade; deve relacionar-se não apenas com o seu mundo, sua realidade, mas também com o mundo em sua totalidade. É o homem quem conduz a história, responsável pelas mudanças ocorridas de uma época a outra. É ele quem cria, recria e decide a história.

A “educação para a liberdade” representa o antídoto da alienação e do ocultamento do real. Trata-se de uma "educação para o homem sujeito da sua história". Freire defende o diálogo como veículo pedagógico principal da educação conscientizadora que busca a liberdade como alternativa de construção da pessoa, contra a massificação e a alienação e a introjeção da sombra opressiva; "a educação é um ato de amor, por isso, de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2005, p. 96).

Nas quatro obras escritas por Paulo Freire, e resumidas acima, percebemos o desenvolvimento do seu pensamento pedagógico, assumidamente político, em que o seu principal objetivo é que a educação desperte uma conscientização crítica no aluno, mediado pelo diálogo com seus pares. Isso significa que as pessoas que façam parte da parcela

desfavorecida da sociedade, passem a entender sua situação de oprimida e a agir em favor da própria libertação.

Talvez por seu pensamento avançado para a época, Freire tenha sido criticado por muitos e denominado como membro de uma pedagogia radical, conforme explicita a obra intitulada História da Pedagogia (CAMBI, 1999, p.620). Uma pedagogia que visava à libertação, através da conscientização, da percepção do homem como sujeito que interage com o mundo e com sua totalidade. O pensamento de Paulo Freire faz parte da corrente pedagógica progressista, por valorizar o pensamento do homem.

Os pedagogos sociais tem o papel relevante de contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia dialógica, uma pedagogia que faça o sujeito se descobrir como protagonista da sua própria história, uma pedagogia que estimule a criticidade, reflexão e pensamento dos envolvidos nos círculos de cultura, nas atividades que forem apresentadas aos educandos nos espaços de educação não-formais.

## **ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS**

Para a coleta de dados deste estudo foram aplicados questionários aos pedagogos sociais de três municípios do estado do Ceará: Fortaleza, Maracanaú e Sobral. Ao todo 16 participantes que trabalham em Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, Centros de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e em instituições de Organizações da Sociedade Civil, responderam ao questionário.

Ao serem questionados se conheciam Paulo Freire, 100% dos entrevistados afirmaram que sim, quando questionados se já haviam lido alguma obra do filósofo, 87,5% disseram que sim e 12,5%, afirmaram não ter lido nenhuma obra do autor.

Segundo a pesquisa, a obra mais conhecida de Freire é Pedagogia do Oprimido, com um percentual de 93,8% entre os pedagogos sociais entrevistados, seguida de Pedagogia da Autonomia com 81,3%, Pedagogia da Esperança com 62,5% e Educação como prática da liberdade com 56,3%.

Ao serem questionadas se aplicam as teorias Freireanas nos espaços de educação não formal ao qual estão inseridas, 87,5% afirmaram que sim e 12,5% disseram que não aplicam em sua totalidade. Porém, 100% das pedagogas sociais participantes, afirmaram que o pensamento Freireano lhes ajudam na sua práxis pedagógica social, pois segundo a grande maioria das entrevistadas, as ações impactam diretamente na vida daqueles que referenciam;

não sendo possível trabalhar o sujeito apartado do contexto da educação e sociedade; tendo como objetivo central a autonomia desse sujeito.

Quando solicitado que dissessem em uma frase quem foi Paulo Freire, obtivemos algumas afirmações, destacamos: “Educador preocupado com a educação de povos oprimidos”, “Um revolucionário”, “Sabedoria Iluminada”, “Melhor educador e filósofo de todos os tempos”, “Inovador”, “Grande contribuinte da educação”, “Patrono da Educação”, “A frente de seu tempo”, “Um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial” e “Sua educação libertadora torna cidadãos reflexivos”.

Por fim, questionadas da importância de Paulo Freire para a Pedagogia Social, julgamos relevante destacar as falas das Pedagogas Sociais envolvidas nesta pesquisa, quando afirmam que a importância do pensamento de Freire se destaca na emancipação pela educação, na transformação social, no olhar que os profissionais da Pedagogia devem ter em todas as nuances do processo educativo, trabalhando com o educando o processo de se reconhecer como sujeito transformador da sua própria história, sujeito reflexivo, crítico, consciente e autônomo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire foi um grande pensador da educação, suas obras têm uma linguagem acessível e repleta de acontecimentos corriqueiros de seu cotidiano, que faz com que muitos pedagogos sociais se identifiquem com a realidade retratada por suas palavras.

Durante sua vida, em seus escritos, destacou a necessidade de formação permanente dos profissionais, como condição para as mudanças necessárias que pretendemos efetivar em relação ao currículo, as temáticas abordadas, à aprendizagem, à prática pedagógica, em relação ao papel da educação seja ela na escola ou no além muros da instituição escolar.

Resumir as obras de Paulo Freire em um artigo é sempre desafiador, pois Freire é daqueles autores que o leitor estudioso de suas obras destaca diversos pontos, rever diferentes coisas e sempre desperta um novo olhar, uma nova reflexão, uma nova reconstrução do pensamento, por se tratar de algo ainda tão atual.

Aplicar o questionário a Pedagogas Sociais foi de suma relevância para firmar a importante contribuição de Paulo Freire na práxis desses profissionais. Freire é de fato uma grande referência, se não, a principal referência na Pedagogia Social. Seu pensamento norteia a prática pedagógica dos pedagogos sociais, assim como pudemos verificar com os resultados da pesquisa.

Os pedagogos sociais buscam refletir a sua práxis, conhecer a realidade dos envolvidos nas atividades que desenvolvem e a partir daí ter um ponto de partida para trabalhar temáticas, através do diálogo, despertando a criticidade e conscientização, no objetivo de fazer com que o educando se reconheça sujeito da sua própria história, como protagonista da transformação social.

Em suma, Paulo Freire patrono da educação brasileira, filósofo e pensador da educação é de grande referência e importância para os profissionais pedagogos sociais que hoje estão à frente de trabalhos em CRAS, CREAS e OSC. Seu pensamento segue sendo referência para a educação formal e não-formal.

**Palavras-chave:** Diálogo; Conscientização; Autonomia; Liberdade.

## REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudança. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Biografia. RAMACCIOTTI, Angélica. Cátedra Paulo Freire: biografia. 2020. Disponível em: <https://www.pucsp.br/paulofreire/memoria-biografia.php>. Acesso em: 01 junho 2023.